

Citricultores dependerão de ações do governo em 2013

Para a Associtrus, verticalização da produção e cartel só serão cessados com uma forte intervenção do governo federal.

Uma ação efetiva do governo contra a formação de cartel e a verticalização da produção são as únicas alternativas apontadas pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas, para que o pequeno e médio produtor de laranja continue na citricultura.

Em 2012, as discussões ficaram focadas na criação do Consecitrus e na política de preço mínimo – através dos leilões de Pepro - estabelecida pelo governo como última alternativa para o escoamento da safra.

Para a Associtrus, o governo não pode se limitar a políticas de preço mínimo. Ele tem de controlar, principalmente, a ação do cartel e a verticalização da produção pela indústria.

(Pág. 3)



Expansão – Indústrias já detêm 47% da produção do parque citrícola brasileiro.

Produção de laranja deve diminuir em 2013

Queda dos investimentos e descapitalização do produtor exercerão uma forte influência sobre a produtividade dos pomares.

A produção brasileira de laranja deve voltar a cair com força na safra 2013/14, enquanto o setor tenta enxugar o excesso de oferta. Uma importante fonte ligada à indústria disse que a colheita deste ano deve somar 300 milhões de caixas, 17% a menos que as 364 milhões do ciclo passado. O número é ainda 30% inferior ao recorde de 428 milhões de caixas de 2011/12.

No município de Bebedouro, a produção, conforme projeção do IBGE no final

da primeira quinzena de novembro de 2012, soma 167,488 toneladas da fruta irrigada e 159,082 ton. não irrigada, sem computar a previsão de queda de 17% em média.

(Pág. 4)

Sem saída – Descapitalizados, produtores são obrigados a erradicar pomares.



Liberados os leilões de Pepro da Laranja

Desde o início do ano, a Associtrus trabalhou intensamente, com vistas à liberação da Portaria de Pepro da Laranja para permitir o agendamento dos leilões ainda em janeiro. Graças ao apoio do deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) e do senador Eduardo Suplicy (PT/SP), bem como de seus assessores, a tramitação ocorreu de forma mais rápida que o habitual. “O apoio deles foi fundamental para que a liberação acontecesse de forma rápida e permitisse a realização dos leilões ainda em janeiro, beneficiando os pequenos produtores, que são o foco da política de preço mínimo”, observa Frauzo Ruiz Sanches, membro do Conselho da Associtrus e presidente do Sindicato Rural de Ibitinga/Tabatinga.

Encerramento 2012



Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

Embora a safra 2012/13 só se encerre em junho, o ano de 2012 ficará marcado como um dos piores anos da citricultura brasileira, que vem acumulando más notícias desde o início da década de 90.

O ano se encerra com a saída de Christian Lohbauer da Citrus BR, da qual assumira a presidência em 2009 com a promessa de dar transparência ao setor e com o objetivo de impor o "consecitrus" aos citricultores. O que vimos na sua gestão foi um enorme recrudescimento da concentração e verticalização da indústria cartelizada e consequentemente da ação predatória dessa indústria sobre os produtores independentes, excluindo milhares deles do setor e impondo enorme impacto econômico e social nos municípios citrícolas.

O ano começou com a denúncia de uma engarrafadora sobre a presença de resíduos de carbendazim no suco brasileiro. O produto, usado em diversos países, teve seu uso proibido nos EUA em 2009, mas as processadoras brasileiras não tomaram nenhuma medida para evitar o problema, uma vez que os defensivos que continham os princípios ativos proibidos foram mantidos na lista de produtos aprovados para o uso.

Apesar do carbendazim e da crise econômica que atinge os nossos principais mercados, as exportações brasileiras de suco de laranja, em 2012, tiveram uma contração de apenas 5% em relação ao ano passado.

O que vimos foi uma enorme manipulação das informações, iniciando com a não divulgação de uma estimativa de safra pela Conab/IEA e pela divulgação de dados que obrigou o USDA a rever por três vezes os números da safra brasileira de laranja. Ainda assim, os estoques iniciais da safra 2012-13 de suco de laranja no Brasil, calculados pelo USDA com base nas informações fornecidas pela indústria, variaram entre 205 e 440 mil t eq 66 brix, 21% abaixo das 555,706 t informadas pela CitrusBR.

As exportações do semestre estão 17% acima das previsões da indústria, totalizando 568 mil t eq 66 contra 486 mil t previstos. Os erros nas estimativas estão muito acima do aceitável e tendem a confirmar a nossa crença de que a crise foi "fabricada" e que, se não houver uma ação determinada do

mercado vem do mercado norte-americano onde se concentra a tão alardeada contração de demanda, que, pelas previsões do USDA deve contrair-se 11%, enquanto há previsão de estabilidade na demanda dos demais países consumidores. Apesar da persistente queda da demanda, os citricultores da Flórida receberam até US\$ 14/cx. na safra passada e deverão receber cerca de US\$ 10/cx. nesta safra.

Outro dado revelador é a discrepância entre os valores recebidos pelos citricultores pela fruta processada e a cotação da bolsa de NY: nas últimas cinco safras, os produtores receberam por libra de sólidos entregues 16% acima do valor do FCOJ da bolsa de NY.

Dados da FAO trazem informações importantes que desmentem a informação da indústria de que a citricultura brasileira não é competitiva. Longe das 1000 cx/ha ou 40t/ha preconizadas pelos "cientistas" contratados pela indústria para contribuir com a desinformação da mídia e das autoridades, os dados da FAO mostram que apenas duas citriculturas têm produtividade maior que a brasileira, que é de 25 t/ha: a de Israel, irrigada, altamente subsidiada e com uma área que corresponde a 0,6% da área brasileira e que apresenta uma produtividade de 32 t/ha e a citricultura americana que ocupa uma área correspondente a 30% da citricultura brasileira e cuja produtividade é de 33 t/ha.

Com relação aos preços pagos ao citricultor, as diferenças são muito mais marcantes: o produtor brasileiro recebeu, em média, US\$50/t, enquanto o produtor norte-americano recebeu cerca de US\$ 200/t, o chinês US\$ 350/t e o israelense US\$ 400/t.

O poder econômico e político decorrente da apropriação da renda do citricultor vem crescendo ao longo dos últimos 20 anos e vem se agravando com a concentração, verticalização e cartelização das indústrias e com a transferência da renda para o exterior.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

O negócio do ano.
Financie seu veículo com parcelas semestrais ou anuais.

Produtor rural, converse com nossa equipe e financie seu veículo utilitário.

SICOOB CREDITRUS
cooperativa de crédito

www.sicoobcreditrus.com.br

Imagens meramente ilustrativas.

Produtores aguardam ações do governo em 2013

Depois de um dos piores anos para a citricultura (2012), presidente da Associtrus acredita que apenas com a intervenção do governo federal o setor produtivo conseguirá recuperar parte dos prejuízos sofridos pela ação das indústrias de suco.

Uma ação efetiva do governo contra a formação de cartel e a verticalização da produção são as únicas alternativas apontadas pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas, para que o pequeno e médio produtor continue na citricultura. “Infelizmente, não dependemos mais apenas de nós. Sem organização em associações de classe é impossível fazer frente ao poder econômico e de mercado das indústrias, por isso, apenas uma ação do governo será capaz de manter na atividade os sete mil produtores independentes que restam na citricultura brasileira”, lamenta Viegas, que cobra um posicionamento mais firme do governo frente à manipulação do mercado nacional e internacional pelas processadoras de laranja.

Em 2012, ano apontado como um dos piores por diversos analistas do setor, as discussões ficaram focadas na criação do Consecitrus e na política de preço mínimo – através dos leilões de Pepro – estabelecida pelo governo como última alternativa para o escoamento da safra. “Os leilões de Pepro foram instrumentos criados pelo governo para evitar perdas ainda maiores pelos citricultores independentes, mas, infelizmente, nem todos conseguiram ser beneficiados, por conta da burocracia e pelo fato de a ajuda ter vindo tarde demais. Muitos já haviam perdido toda a produção. Além disso, mesmo com os leilões, os produtores ficaram reféns dos compradores (indústrias), pois, para participar, precisavam da garantia da colheita e de documentos para comprovar a venda”, denuncia Viegas.

Para a Associtrus, o governo não pode se limitar a políticas de preço mínimo. “O governo precisa controlar a ação deste cartel e, principalmente, a verticalização da produção pela indústria. Se existe uma superprodução, como informou a própria

indústria, ela está centrada nos pomares das próprias empresas que são as únicas com dinheiro suficiente para investir na sanidade e na renovação dos pomares, itens indispensáveis para uma alta produtividade. O citricultor independente, descapitalizado, não tem como se manter tão produtivo a ponto de gerar uma superprodução”, denuncia Viegas.

**“Como afirmou Ademerval Garcia em 2003, ficarão no mercado apenas a própria indústria e uns 200 amigos”.
(Flávio Viegas)**

Consecitrus – Proposto pela Associtrus no início do ano 2000, o Consecitrus passou a ser prioridade da indústria quando o Cade impôs a criação do mesmo, como condição para aprovação da fusão entre a Citrovita e a Citrosuco, que deu origem à maior empresa exportadora de suco de laranja do mundo. “No final de 2005, a própria indústria afirmou que não sentaria à mesa para negociar nenhum Consecitrus. Mas, depois do desenrolar das investigações da Operação Fanta e da imposição do Cade na criação do Consecitrus como condição para aprovação da fusão entre Citrovita e Citrosuco, as coisas começaram a mudar.

O problema é que, após várias reuniões, a indústria decidiu excluir a Associtrus das negociações, porque a entidade se recusou a assinar um Consecitrus em branco que atenderia apenas aos interesses da indústria. O modelo de Consecitrus proposto pela CitrusBr traz dados duvidosos a respeito do mercado e só objetiva formalizar o que as processadoras têm feito nos últimos anos que é esmagar o citricultor”, observa Viegas, que chama a atenção para o fato do próprio Cade, no final de novembro de 2012, não ter apro-

vado o documento apresentado pela CitrusBr como “Modelo Consecitrus”, por entender que “existem fortes indícios de que os produtores não estão representados no Conselho”.

Avaliação - “Em 40 anos na citricultura, com certeza, 2012 foi o pior”. Com esta afirmação, o presidente Flávio Viegas lamenta a situação vivida pelos citricultores na última safra. Desde 1990, a Associtrus denuncia a falta de concorrência no setor. “Em 1994, as indústrias foram julgadas pelo Cade, mas o acordo que fizeram com o órgão antitruste foi sempre descumprido, ou seja, elas continuaram com as práticas ilegais

de combinação de preço e divisão dos produtores, inviabilizando a produção independente”, afirma Viegas. Para ele, a afirmação da indústria de falta de produtividade dos citricultores brasileiros não passa de estratégia para verticalizar a produção. “Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), só duas citriculturas têm a mesma produtividade que a brasileira: a da Flórida (EUA) e a de Israel – nos dois casos, diferentemente do Brasil, a produção é totalmente irrigada. Agora, quanto à remuneração, enquanto no Brasil, o produtor recebe menos de US\$ 40 por tonelada, na Flórida, os produtores recebem US\$ 200. Com estas distorções, realmente fica difícil produzir laranja no Brasil”, lamenta Viegas.

Para Viegas, ficarão no setor produtivo apenas a própria indústria e alguns “amigos”. “Em 2003, em conversa com o senhor Ademerval Garcia que, na época representava a Abecitrus (hoje CitrusBr), perguntei quem ficaria no mercado e, como resposta, obtive a seguinte afirmação: a indústria e uns 200 amigos. Infelizmente, caminhamos para este fim, já que 47% do parque citrícola já está nas mãos das indústrias que, na última safra, de 250 milhões de caixas processadas, 130 milhões eram de sua própria produção”.

Produção de laranja pode cair 17% em 2013

Colheita deve somar 300 milhões de caixas. Pomares sofrem com as altas temperaturas durante a floração, a queda dos investimentos e a descapitalização do produtor.

A produção brasileira de laranja deve voltar a cair com força na safra 2013/14, enquanto o setor tenta enxugar o excesso de oferta. Uma importante fonte ligada à indústria disse que a colheita deste ano deve somar 300 milhões de caixas, 17% a menos que as 364 milhões do ciclo passado. O número é ainda 30% inferior ao recorde de 428 milhões de caixas de 2011/12. Nas dez safras anteriores, os produtores de São Paulo e do Triângulo Mineiro (que concentram o maior parque citrícola do mundo) colheram, em média, 338,9 milhões de caixas anuais.

Os pomares sofreram com o clima seco e quente durante a floração nos últimos meses. Na avaliação de Margarete Boteon, pesquisadora da área de citros do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a queda dos investimentos nas lavouras, reflexo da descapitalização do produtor, pode ser um fator ainda mais relevante. “Há um número alto de abandono de pomares, então a área cultivada deve ser reduzida em 2013”. Ela observa que existe um sentimento “unânime” no mercado de que a próxima safra será menor, mas pondera que ainda é cedo para falar em números, já que

“Preços precisam reagir para os citricultores voltarem a investir.”

a colheita começa apenas em maio. “Se tivermos mesmo apenas 300 milhões de caixas e levarmos em conta que uma parcela dos estoques de suco ficará retida até o fim do ano, é possível que tenhamos algum alívio no cenário ruim. Ainda assim, os preços precisariam reagir muito para que os citricultores voltassem a investir na cultura”, avalia.

O agrônomo Walkmar Brasil de Souza Pinto, de Bebedouro, membro da Cadeia Setorial de Citricultura, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), também calcula uma queda entre 17% e 20%. Números mais precisos devem ser divulgados no final de fevereiro.

Justificativas: florada comprometida pelo forte calor de novembro e dezembro (com temperaturas acima de 35 graus), provocando a queda dos chamados “frutos chumbinhos”. Aliam-se a isso a deficiência no trato fitossanitário e nutricional - adubação de solo e foliares - e o desânimo dos citricultores, por causa das perspectivas nada otimistas em relação aos preços da safra 2013. Walkmar constata que muitos pomares são erradicados, inclusive novos (com até seis anos), dando lugar à cana-de-açúcar. “Em 40 anos de atuação no setor, não me lembro de desânimo tão acentuado assim”, memoriza o agrônomo.

Ele explica que as indústrias mantêm estoque regular para moagem porque optaram pela hamlin e valência americana, que são



Avaliação – Em 40 anos de atuação no setor, o engenheiro agrônomo Walkmar Brasil de Souza Pinto não se recorda de uma situação tão desanimadora para a citricultura.

precoces e de alta produtividade, com 40 toneladas ou mais por hectare, contra 27 ton. produzidas por quem cultiva outras variedades.

No município de Bebedouro, a produção, conforme projeção do IBGE no final da primeira quinzena de novembro de 2012, soma 167,488 toneladas da fruta irrigada e 159,082 ton. não irrigada, sem computar a previsão de queda de 17% em média.



COOPERCITRUS
Shopping
Rural

tudo que você precisa
em um só lugar!

Aproveite para conhecer:
Linha Pet, Linha Camping,
Linha churrasco,
Linha Fitness

Av. Quito Stamato, 530 • Centro • Fone: (17) 3344 - 3000

Máquinas de Suco de Laranja

Oportunidade incrível para seu cliente



Seja um parceiro e ganhe uma renda extra.



www.orangemania.com.br

Walkmar Brasil acredita que há produtor que pode deixar de colher até 240 mil caixas de 40,8 kg, justamente por não conseguir fechar contrato com a indústria. Se cada caixa fosse vendida a R\$ 10, evitaria um prejuízo de R\$ 2,4 milhões.

Em 2011, o governo “segurou” os estoques de suco do país, com a condição de que as indústrias comprassem mais laranja. Na época, os estoques estavam baixos, o que provocou uma reação nos preços da bebida. A expectativa era de uma queda acentuada na colheita seguinte (os pomares costumam “cansar” após uma safra abundante), mas a produção surpreendeu e o governo voltou a financiar a retenção dos estoques, o que resultou em um acúmulo ainda maior na oferta - das 662 mil toneladas armazenadas, 311 mil estão retidas pelo governo via Linha Especial de Crédito (LEC).

A menor disponibilidade de laranja deve trazer um alívio ao sistema. “Processaremos pouco e teremos suco para desovar”, diz Christian Lohbauer, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Sucos Cítricos (CitrusBR), entidade que representa as grandes indústrias de suco - Citrusuco/Citrovita, Cutrale e Louis Dreyfus.

A produção também está em queda na Flórida (segundo maior produtor de laranja do mundo), que apresenta problemas com o clima, além da alta incidência de pragas. Em dezembro, o Depto. de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) rebaixou em 5,2% a previsão para a safra 2012/13, a 146 milhões de caixas. Analistas ouvidos pela Bloomberg apostam em uma nova redução de estimativa, conforme recente relatório, para 145,16 milhões de caixas.

Contudo, os números relativos ao consumo também não são favoráveis. Dados da consultoria Nielsen apontam que, nas quatro semanas encerradas em 22 de dezembro de 2012, as vendas totais de suco de laranja nos EUA caíram 4,3% em volume e 3,4% em receita, em relação ao mesmo intervalo de 2011. Em média, o consumo mundial tem recuado 1,5% ao ano. A competição com outros tipos de bebida tem colaborado para puxar para baixo o interesse de compra pelo suco.

Com informações do “Valor Econômico”

Convocação



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES - ASSOCITRUS

CNPJ nº 48.029.375/0001-00

CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES – ASSOCITRUS, no uso das atribuições que confere o artigo 21º e o item “b” do Artigo 55º do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia **14 de Março de 2013**, na sede da entidade, na Rua Coronel Conrado Caldeira nº 391, Centro, nesta cidade de Bebedouro (SP), em primeira e única convocação **às 9:00 horas**, com a presença de no mínimo 10 (dez) sócios, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Reforma Estatutária com a criação dos cargos de: “2º Secretário da Diretoria Executiva”, “1º Tesoureiro da Diretoria Executiva” e “2º Tesoureiro da Diretoria Executiva” e assinatura em conjunto do Presidente com o 1º ou 2º Tesoureiro da Diretoria Executiva no item “i” do artigo 53º, Capítulo XI;
2. Apresentação do Relatório de Atividades da Diretoria Executiva em 2012;
3. Apreciação da prestação de contas e Balanço Geral encerrado em 31/12/2012;
4. Apreciação da previsão orçamentária para o exercício em curso;
5. Alterar as cotas de contribuição de sócios efetivos e o critério para sua distribuição;
6. Eleição do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal;
7. Posse dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal;
8. Posse do Presidente e demais membros da Diretoria Executiva;

FLÁVIO DE CARVALHO PINTO VIEGAS

-Presidente-

Governo volta a renegociar dívida rural

Como política agrícola uma nova lei permitirá descontos de até 70% das dívidas rurais e beneficiarão aproximadamente 500 mil produtores que estão inadimplentes. A lei 12.788/12, publicada em 15 de janeiro, no Diário Oficial da União, reabre o prazo para renegociação de crédito rural inscrito na Dívida Ativa da União (DAU).

Pela nova regra, os produtores rurais terão até 31 de agosto de 2013 para receberem descontos de 33% a 70%, conforme o tamanho da dívida. Este refinanciamento é válido para as operações inscritas até outubro de 2010, sendo equivalente a 110 mil contratos, e conforme já citado, atendendo a 500 mil produtores que hoje não podem utilizar o crédito oficial.

Segundo a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o valor é de R\$ 11,5 bilhões até fevereiro de 2011 e as negociações somente valem para créditos utilizados em bancos públicos - essas dívidas foram parar no Tesouro, depois que o Governo as comprou, e, como os clientes, produtores rurais não as pagaram e os nomes foram negativados e entraram na DAU. Agora, foi dado este desconto, em função de os valores estarem altos, devido a juros e correções – dessa forma, os produtores que tiverem condições poderão quitar suas contas.

Fonte: Valor Econômico.



DINHEIRO EXTRA PARA SUA SAFRA

Saga Investimentos: Corretora nos Leilões de PEPRO e PEP de Laranja.

Ligue agora e garanta seu **DINHEIRO EXTRA!!!**

Fones: (16) 3512-2599

(11) 3014-2199

(34) 3292-9999

visite nosso site: www.sagainvestimentos.com.br

**Mercado de Capitais
Mercado Físico de Grãos
Mercado Futuro de Commodities
Consultoria / Assessoria**

Prorrogado o valor do preço mínimo da laranja

Vigência vai até 28 de março de 2013.

Aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) a prorrogação da vigência, até 28 de março de 2013, do valor do preço mínimo da laranja da safra 2012 de R\$ 10,10/cx. Proposta pelo Ministério da Agricultura, a medida atende à demanda dos produtores de laranja que, em função de questões climáticas e logísticas, tiveram a safra estendida mais do que o previsto.

O CMN também aprovou a proposta do ministério para renegociação das dívidas de crédito de custeio e investimento de produtores de arroz, contratadas até 30 de junho de 2011. A taxa de juros é de 5,5% ao ano, com prazo de financiamento de até 10 anos, em parcelas anuais. A primeira parcela deverá ser paga até maio de 2014.

Também podem ser refinanciadas as dívidas de operações de Empréstimos do

Governo Federal (EGF) de arroz da safra 2009/10, já prorrogadas em 2011, e aquelas com amparo de linha de crédito FAT Giro Rural. Os interessados podem se dirigir à instituição financeira credora até 30 de abril de 2013 e amortizar, no mínimo, 10% do saldo devedor apurado. O banco deve formalizar a operação até 31 de julho de 2013.

O CMN aprovou ainda a renegociação das operações de custeio rural da safra 2011/2012, com cobertura parcial do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) ou de outra modalidade de seguro agropecuário. Assim, os produtores com prejuízos decorrentes da estiagem que atingiu municípios da Região Sul poderão renegociar suas dívidas, excluindo o valor já coberto pelo seguro rural.

Fonte: www.agricultura.gov.br



Atuação

Associtrus cobra entrega de auditorias das indústrias ao Mapa

Objetivo é que o Ministério avalie criteriosamente o resultado variável na safra 2011/2012

Em reunião na Comissão de Citricultura, em São Paulo, o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, cobrou um posicionamento mais rigoroso do governo federal quanto à cobrança da entrega das auditorias feitas pelas próprias indústrias para avaliar o resultado variável na safra 2011/2012. "No ano passado, as indústrias pagaram o que quiseram ao produtor e o Mapa nem sequer recebeu as auditorias para serem analisadas", denuncia Renato.

Outro ponto discutido foi o Consecitrus. Para Renato Queiroz, o estatuto assinado pela CitrusBr e SRB deve ser rasgado e as negociações devem recomeçar do ponto em que pararam no ano passado nas reuniões entre o consultor Alexandre Mendonça de Barros, os produtores e as indústrias. Para José Oswaldo Junqueira Franco, presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, a melhor alternativa é começar do zero enquanto que, para o diretor da Faesp e presidente do Sindicato Rural de Barretos, Cyro Ferreira Penna Júnior, nada deve ser tratado sobre o Consecitrus antes

da reunião prevista para o dia 19 de fevereiro, na Faesp.

Representantes de Sindicatos Rurais, da Sociedade Rural Brasileira, da Faesp, do Ministério da Agricultura, da Câmara Setorial da Citricultura, da Alicitrus e da Associtrus solicitaram ao Mapa: a manutenção do preço mínimo da laranja, cuja validade vence no dia 28 de março de 2013; a atualização da planilha de custos da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para dar balizamento ao preço mínimo uma vez que o mecanismo atual não levou em conta o valor do frete; e um levantamento de quanto ainda sobra do estoque financiado pela LEC de 2011.

Na próxima reunião, dia 20 de fevereiro, será discutida a conveniência da manutenção ou não da LEC.

Política

Da CitrusBR para a Bayer

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Sucos Cítricos (CitrusBR), Christian Lohbauer, vai deixar o cargo para assumir a diretoria de assuntos corporativos da subsidiária brasileira da Bayer.

A gestão de Lohbauer à frente da CitrusBr foi repleta de divergências com o setor produtivo, incluindo as discussões referentes ao preço da caixa de laranja, à colheita e à suspensão do suco brasileiro nos EUA pelo uso do carbendazim.



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547



Uma entidade de respeito.

FUNDADA EM 01 DE AGOSTO DE 1923

Sob a denominação de Centro do Comércio de São Paulo nascia em agosto de 1923 esta entidade civil de direito privado e sem fins lucrativos. Em 1929 quando cobria todo o comércio de gêneros alimentícios, à exceção do café e do algodão, recebeu o nome que tem hoje: BOLSA DE CEREIAIS DE SÃO PAULO.

Década de 40: Curso de classificação.

Com o auxílio do professor Attiliano, o pioneiro da classificação de mercadorias no Brasil e que trouxe a tecnologia de outros países em auxílio ao Governo Federal, a BCSP foi a protagonista do primeiro curso de classificação de produtos de origem vegetal. Hoje, com 68 anos de atuação este Departamento de Ensino e Classificação (DEC) é responsável pela classificação, em especial, de grande parte do café comercializado no estado de São Paulo.

Órgão técnico e consultivo.

Através do Decreto Federal 19.803 de 12 de outubro de 1945, a BCSP foi declarada **Órgão Técnico e Consultivo dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal**. Pela lei estadual 3066 de 14 de julho de 1955 e pela lei municipal 9220 de 24 de dezembro de 1970, foi declarada **Entidade de Utilidade Pública**.

Corretoras Oficiais.

Com personalidade jurídica, as corretoras oficiais da BCSP operam nos leilões do

governo federal através da Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB. São diversas as modalidades de leilão, tais como: de Venda, de Compra, de Compra e Venda simultâneas, Premio para Escoamento de Produto – PEP de milho, soja, trigo, cotas para importação de coco – Premio Equalizador pago ao produtor rural – PEPRO de milho, soja, laranja in natura, entre outros.

Boletim Diário - Desde junho de 1931

Em 22 de junho de 1931 a BCSP divulgava o seu Boletim Informativo Diário de número 001. Hoje, conta com vasto acervo em seus arquivos e que serviram e ainda se prestam a diversas pesquisas relacionadas aos grãos. Este Boletim Informativo Diário até hoje mantém-se em divulgação indicando os valores referenciais de mercado para diversos produtos.

Sede própria

Em 08 de dezembro de 1960 inaugurou sua majestosa sede, à Avenida Senador Queiroz 611, 1º, 2º e 3º andares do Edifício que leva o seu nome. Ocupando hoje apenas o 3º andar de sua sede própria projeta para o futuro a aquisição de outro imóvel, aumentando o seu patrimônio.



Bolsa de Cereais de São Paulo



90 anos

SALA DA PRESIDÊNCIA



90 anos de bons negócios.

Por ser uma entidade sem fins lucrativos e adotando uma política de parceria com as suas corretoras oficiais e seus clientes, a BCSP vem obtendo sucesso constante nos seus negócios. Oferece, com certeza, o melhor que se pode esperar do custo benefício a seus parceiros. Um exemplo disto ocorreu nas últimas operações de PEPRO de laranja "in natura" onde os produtores rurais que com a BCSP participaram tiveram "custo zero" pela operação.



Aos associados da ASSOCITRUS, não serão cobrados nenhum custo nas operações em parceria com a BCSP.

Bolsa de Cereais de São Paulo.
Telefone 11 3311-6432
www.bbsp.com.br



Fale Conosco

Cade pode rever união de Citrosuco e Citrovita

Consecitrus tem de sair do papel, sob pena de indústrias serem multadas. Sua constituição faz parte de termo de compromisso de desempenho assinado em 2011.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) faz um alerta aos executivos da maior produtora de suco de laranja do mundo. Se a criação do conselho que vai unir fabricantes e produtores não sair do papel, as gigantes Citrosuco e Citrovita podem ser multadas e o acordo assinado com o órgão antitruste, no fim do ano passado, revisto.

Mesmo sendo uma das condições do Cade para aprovar a operação entre as produtoras de suco dos grupos Votorantim e Fisher, o Consecitrus ainda não existe. O órgão será responsável por estabelecer diretrizes para a cadeia produtiva, a exemplo do que ocorre no setor de cana-de-açúcar, com a Unica. A constituição do conselho faz parte

do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), assinado em 2011 com o Cade.

Segundo Ricardo Ruiz, conselheiro do Cade e relator do caso, se o Consecitrus não for criado, há descumprimento do termo. Essa falta pode gerar multa e revisão do acordo. Ele identificou uma série de práticas enganosas dos representantes da indústria do setor em relação ao conselho, como a divulgação de que o órgão estaria em operação. O objetivo seria pressionar produtores a aceitar os termos das fábricas.

Por isso, Ruiz determinou que a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB), que estão à frente da composição do Consecitrus, divulguem que o

conselho ainda não entrou em operação e que o Cade, por enquanto, não aprovou sua constituição.

As entidades terão de fazer divulgações em seus sites, nas emissoras de rádio em que houve a difusão da informação incorreta e em jornais locais de 30 cidades do interior paulista, que representam 50% da produção nacional de laranja. O relator também determinou que contratos não sejam fechados em nome do Consecitrus e que os documentos existentes sejam cancelados. A multa pode chegar a R\$ 100 mil por infração.

Sem voz - Ruiz avaliou que a criação de empresas gigantes no setor dilui o poder de barganha dos produtores e que há fortes indícios de que os citricultores não têm voz no Consecitrus. Para o conselheiro Marcos Veríssimo, se não houver consenso para a criação do Consecitrus, as indústrias tendem a se tornar um cartel institucionalizado.

O advogado do Consecitrus, Onofre Carlos de Arruda Sampaio, disse que não foram assinados contratos citando a entidade. "O que existe é uma prática de mercado: contratos de compra e venda de laranja, com preços diferentes."

Fonte: O Estado de S. Paulo



AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br



PRODUTO LP-23



PRODUTO LP-11



PRODUTO LP-10



www.limaplas.com.br | limaplas@limaplas.com.br
(19) 3444.6591
Av. Souza Queiroz, 267/b | Vila Queiroz | Limeira | SP



macx
COMMODITIES

Saiba tudo sobre PEPRO e PEP agende uma visita gratuita de um consultor MACX especialista em CONAB em sua fazenda ou sindicato.

Empresa com foco em resultados mais de 22 milhões de reais em parcerias apenas no primeiro mês de 2013.

Seja você também nosso parceiro 11 – 3400 6800
www.macxcommodities.com.br

